

70 anos de evolução (ou involução) do número de programas infantis na TV aberta¹

Dirceu LEMOS DA SILVA²

Faculdade Cásper Líbero e Centro Universitário Belas Artes, São Paulo-SP

RESUMO

Durante décadas a televisão foi uma importante “babá eletrônica”, oferecendo entretenimento às crianças. Os programas infantis tiveram sua época de ouro no final dos 1980 e começo dos 1990, quando as emissoras dedicavam quase um quarto da programação a essa faixa etária. Atualmente, todas as emissoras comerciais fazem restrições aos infantis, queixando-se da legislação que limita anúncios para este tipo de atração. Os canais infantis da TV paga e o maior acesso à internet também passam a disputar a audiência do público. Este artigo tem por objetivo fazer um breve resgate histórico dos programas infantis, analisando a quantidade de horas exibidas e títulos lançados, além de apontar as possíveis razões da diminuição do número de programas desse gênero na televisão aberta, em São Paulo.

PALAVRAS-CHAVE

Televisão aberta; programa infantil; internet; programação.

Evolução dos programas infantis na TV

Um programa do gênero infantil, de acordo a Kantar Ibope Media, é destinado a crianças de 4 a 11 anos³. Entre os diferentes formatos voltados para esta faixa etária estão: auditório (*Domingo no Parque*, TVS, 1979); desenho animado (*Sessão Desenho*, SBT, 1981); educativo (*Patati-Patata*, TV Cultura, 1981); *game show* e *quiz show* (*Passa ou Repassa*, SBT, 1987); humorístico (*A turma do Didi*, Globo, 1998); musical (*Pirlimpimpim*, Globo, 1982); novela (*Carrossel*, SBT, 1991); seriado (*Shazan, Xerife & Cia.*, Globo, 1972); *sitcom*⁴ (*Chaves*, SBT, 1984). Esses programas podem ser ao vivo ou

¹ Trabalho apresentado no GP Estudos de Televisão e Televisualidades, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Pesquisador e professor em cursos de graduação (Jornalismo, Rádio, TV e Internet e Publicidade e Propaganda) e pós-graduação (Produção, Criação e Gestão Audiovisual Transmídia), e-mail: dirceulemos@uol.com.br.

³ Apesar de existir produções voltadas às crianças com menos de 4 anos de idade, como os *Teletubbies* (Globo, 1999), o instituto não pesquisa esse público-alvo.

⁴ Um dos gêneros de maior sucesso nos EUA, a *sitcom* é uma comédia de costumes caracterizada pelo elenco e cenários fixos.

gravados, conter entrevistas, ter legendas, reportagens, videoclipes, quadros interativos, jogos, concursos, possuir ou não auditório, mas todos são considerados “infantis”.

Os programas infantis nasceram juntamente com a televisão. A TV Tupi iniciou suas transmissões em 18 de setembro de 1950 com uma programação variada, com apresentações musicais, quadros de humor e teledramaturgia, incluindo diversas produções de teleteatro infantil. O desenho animado também foi gênero bastante utilizado neste período. O próprio logotipo da Tupi era o desenho de uma criança indígena brasileira⁵, que usava uma antena interna de televisão em vez de cocar.

O sucesso daquele novo meio de comunicação, principalmente entre as crianças, era tanto, que a TV Tupi recebia muitas cartas com apelos dos pais, que não sabiam o que fazer com seus filhos, pois não saíam da frente da TV (FANUCCHI 1996, p.153-154). A direção da emissora decidiu, então, criar uma vinheta com o indiozinho, que entrava por volta das 21 horas, com uma canção de ninar: *Ta na hora de dormir. Não espere a mamãe mandar. Um bom sono pra você. E um alegre despertar!*

O primeiro programa infantil da televisão brasileira, *Gurilândia*, entrou no ar em 1951, na Tupi, e ficou em exibição por vários anos. A criançada cantava, declamava versos, atuava e tocava instrumentos musicais. De acordo com a pesquisadora Lara Maria (2000, p.63) a atração “descobriu muitas crianças para o mundo artístico revelando grandes talentos. Era um sucesso que misturava crianças-prodígios e mães-corujas vigilantes”.

Na primeira década da televisão, quando a programação era transmitida ao vivo e em preto e branco, foram lançados cerca de 30 títulos diferentes de programas infantis (MARIA, 2000, p.231-233). Na TV Tupi, destacaram-se: a primeira versão do *Sítio do Picapau Amarelo*⁶ (1952); *Sabatinas Maizena* (1954), um jogo de perguntas e respostas entre colégios; *Teatrinho Trol* (1956), com peças de teatro infantil; *Pollyanna* (1956), uma novelinha infantil com 53 capítulos, premiada pela Associação de Rádio e Televisão.

⁵ No período dos testes de transmissão da TV Tupi, um índio americano era usado no padrão de ajuste da RCA. Logo, foi substituído por um indiozinho tipicamente brasileiro (criado por Mário Fanucchi), que se tornou o logotipo oficial da emissora.

⁶ *Sítio do Picapau Amarelo* foi adaptado pela primeira vez para a televisão em 1952, na TV Tupi. O programa ficou onze anos no ar e foi um grande sucesso da emissora. Em 1964, o infantil ganhou uma segunda versão na TV Cultura de São Paulo e, em 1967, na TV Bandeirantes. Na Rede Globo, foi exibido entre 1977 e 1986. A terceira versão do Sítio foi ao ar entre 2001 e 2007. Uma série de animação foi lançada em 2012, produzida pela Globo e Mixer. Memória Globo. Grupo Globo. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/infantojuvenil/sitio-do-picapau-amarelo-1a-versao/>> e <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/infantojuvenil/sitio-do-picapau-amarelo-2a-versao/>> Acesso em: 20 set. 2020.

Na TV Record, o *Circo do Arrelia* ficou 21 anos no ar, de 1953 a 1974. O programa seguia os mesmos moldes de um espetáculo de circo. *Ginkana Kibon*, exibido por mais de uma década, entre 1958 e 1969, mostrava quadros onde as crianças cantavam, dançavam, apresentavam números de balé etc. (MARIA, 2000, p.97-99).

Na semana de 02 a 08 de novembro de 1959, de um total de 237,5 horas de transmissão, as emissoras paulistas levaram ao ar 31,5 horas de infantis, o que representa 13,2% do total da programação⁷ (tabela 1). A TV Tupi exibiu 13,5 horas de infantis de um total de 83 horas veiculadas na semana, o que representa 16,2% do que foi mostrado. A TV Record, com 11,5 horas, destinou 12,9% da grade às crianças. A TV Paulista⁸, com 6,5 horas, de um total de 65,5 horas, passou apenas 9,9% deste gênero.

Tabela 1 – Programação infantil exibida pela TV, de 02 a 08 de novembro de 1959.

Emissoras abertas paulistas	Total transmitido (horas)	Programação infantil (horas)	%
TV Tupi (canal 3)	83	13,5	16,2
TV Paulista (canal 5)	65,5	6,5	9,9
TV Record (canal 7)	89	11,5	12,9
Total	237,5	31,5	13,2

Fonte: Próprio autor

Na década de 1960, já com videoteipe e um maior número de canais em São Paulo (TV Cultura, TV Tupi, TV Globo⁹, TV Record e TV Excelsior), foram exibidos em torno de 20 títulos infantis inéditos. Entre os destaques: *Pullman Jr.* (Record, 1963), atração que ficou 16 anos no ar, com apresentação de desenhos animados, brincadeiras, atuações infantis etc.; *Vigilante Rodoviário* (Tupi, 1963), a primeira série brasileira direcionada ao público infanto-juvenil, filmada em 16mm; *Essa Gente Inocente* (Excelsior, 1964), apresentado por Otavinho, um garotinho de 4 anos de idade que contava piadas, dava cambalhotas e fazia rir os telespectadores e auditório; *Clube do Capitão Aza* (Tupi, 1967),

⁷ Cálculos obtidos através da programação televisiva publicada na revista *Radiolândia* nº 291, p.53, de 31 out. 1959.

⁸ A segunda emissora de televisão da cidade de São Paulo, a TV Paulista (canal 5) iniciou suas transmissões em 14 de março de 1952. Em 1960, com a morte do fundador Victor Costa, a emissora começou a passar por problemas administrativos e financeiros e, em 1965, foi vendida para a recém surgida TV Globo, do Rio de Janeiro, que desejava ter um canal de televisão em São Paulo e iniciar a formação de uma cadeia televisiva.

⁹ Na estreia da TV Globo, na capital fluminense, em 26 de abril de 1965, às 10h45, o primeiro programa veiculado foi o infantil *Uni-Duni-Te* que reproduzia uma sala de aula, onde “Tia Fernanda” estudava, brincava e rezava com seus alunos. Ao meio-dia estrearam os desenhos animados Gato Félix e Hércules. Memória Globo. Grupo Globo. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/exclusivo-memoria-globo/projetos-especiais/70-anos-da-televisao/#tv60>> Acesso em: 20 set. 2020.

programa de auditório com ‘cara’ de série, comandado pelo chefe das “Forças Armadas Infantis do Brasil” (MARIA, 2000, p.85, p.109 e p.231-233).

Na década de 1970, a TV aberta em São Paulo manteve a média de 20 títulos inéditos do gênero infantil. A maior parte deles (oito), exibidos na Rede Globo. Entre os principais estavam: *Vila Sésamo* (Cultura e Globo, 1972), grande sucesso da época apresentado por Aracy Balabanian, Armando Bogus, Paulo José, Milton Gonçalves e Sônia Braga, entre outros; *Globinho* (1972), atração infantil em formato telejornal que noticiava fatos e assuntos do universo adulto utilizando uma linguagem mais acessível a crianças e adolescentes. Foi um dos primeiros programas da televisão brasileira a produzir matérias sobre problemas ecológicos. *Sítio do Picapau Amarelo* (1977), adaptação da obra de Monteiro Lobato, apresentado até 1986.

Um dos grandes sucessos da televisão, o *Bambalalão* foi exibido pela TV Cultura, de 1977 a 1990. Voltado para crianças de 5 a 10 anos, o programa tinha brincadeiras, teatro de fantoches e encenação de contos infantis, que encerravam com o bordão: *Entrou por uma porta e saiu pela outra. Quem souber, que conte outra*. Recebeu cinco vezes o prêmio de melhor programa infantil da APCA, Associação Paulista dos Críticos de Arte.

Em *A Turma do Lambe-Lambe*, produzido entre 1976 a 1985 e veiculado pela TVE e depois pela TV Bandeirantes, o cartunista Daniel Azulay estimulava a criatividade da criança ao fazer trabalhos manuais e a transformar sucata em brinquedo. Além disso, Azulay conscientizava sobre a importância da preservação ambiental.

A década de 1980 é considerada a época de ouro dos infantis na TV aberta. Além da evolução quantitativa no número de programas, com o lançamento de mais de 45 títulos inéditos, várias atrações marcaram época e são lembradas até hoje. A Rede Globo exibiu os líderes de audiência do gênero: *Balão Mágico* (1983), com apresentação de Simony, Fofão, Castrinho, Jairzinho, Tob e Mike. *Xou da Xuxa*¹⁰ (1986) transformou a

¹⁰ *Xou da Xuxa* foi transmitido entre 30 jun. 1986 a 31 dez. 1992. O programa misturava brincadeiras, atrações musicais, números circenses, exibição de desenhos animados e quadros especiais, e contava com a participação de cerca de 200 crianças em cada gravação. A principal preocupação da equipe do programa era deixar as crianças livres, como se estivessem num parque de diversões. Para garantir o clima de descontração, o infantil era feito com o mínimo de edição possível, transmitindo a ideia de um produto ao vivo. Outra característica marcante do *Xou da Xuxa* eram as coreografias diferentes encenadas pela apresentadora em cada número musical. Graças ao sucesso televisivo, Xuxa tornou-se na cantora com a maior vendagem de discos no país. Em 1986, o LP *Xou da Xuxa*, da gravadora Som Livre, vendeu mais de dois milhões de cópias, batendo o recorde sul-americano de vendagem de um só disco. Xuxa vendeu mais do que o cantor Roberto Carlos naquele ano. Nos anos seguintes, a apresentadora ainda lançou mais seis discos, além de ter gravado dois LPs com suas músicas traduzidas para o espanhol, que chegaram a vender 2,4 milhões de cópias. Até hoje, Xuxa vendeu mais de 26 milhões de discos. A apresentadora também liderou a bilheteria dos cinemas com seus filmes e lançou diversos produtos com a marca *Xuxa*, como brinquedos, roupas, calçados, cosméticos, acessórios, alimentos, papelaria, decoração etc. Memória Globo. Grupo Globo. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/infantojuvenil/xou-da-xuxa/>> Acesso em: 22 set. 2020.

modelo Xuxa Meneghel em ícone da cultura pop brasileira. A “Rainha dos Baixinhos” gerou imitações do formato em diversos canais, durante vários anos.

Na TV Bandeirantes, fizeram sucesso: *TV Criança* (1984), que teve várias apresentadoras como Ticiane Pinheiro (filha de Helô Pinheiro), Cibele Colososci e Sandra Annenberg (atualmente jornalista da Globo); *TV Fofão* (1987), um misto de homem, cachorro e ser intergaláctico, criado e interpretado pelo artista plástico Orival Pessini; o ratinho *Topo Gigio* (1987); *ZYB Bom* (1987), apresentado por seis adolescentes – Aretha (filha da cantora Vanusa e Antonio Marcos), Rafael Vanucci (filho de Augusto César Vanucci), Rodrigo Faro, Samantha Monteiro, Jefferson e Juliana – a atração simulava uma emissora de televisão e imitava programas adultos, como a *Mini Praça Brasil*, com atrações musicais e até reportagens externas.

No SBT, destacam-se: *Bozo*¹¹ (1981), que ficou 10 anos no ar; *Chaves* (1984), seriado humorístico produzido pela mexicana Televisa¹²; *Show Maravilha* (1986), apresentado durante quase nove anos pela cantora baiana Mara; *Oradukapeta* (1987), sob o comando de Sérgio Mallandro; *Do, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Simony* (1988); comandado pela cantora-mirim Simony, do grupo Balão Mágico.

Na Rede Manchete, emissora surgida em 1983, destacam-se: *Clube da Criança* (1983), programa exibido durante 12 anos, que lançou Xuxa como apresentadora infantil. Quando ela foi para a Globo, a Manchete a substituiu pela menina Angélica¹³, então com 13 anos de idade. O vespertino *Lupu Limpim Claplá Topo* (1986) era apresentado pela Cantora Lucinha Lins e seu marido Cláudio Tovar. O formato baseava-se em teleteatro, musicais, além da exibição de desenhos animados.

¹¹ O palhaço Bozo foi criado em 1946 nos Estados Unidos e seu programa foi adaptado mundialmente. Em 1981, o Grupo Silvio Santos transmitiu *Bozo* em duas emissoras: TV Record e TVS, atual SBT. Na Record, em São Paulo, atração esteve no ar de outubro de 1980 até dezembro de 1981. Já no SBT, foi exibido de setembro de 1981 até março de 1991 (MARIA, 2000, p.185). *Bozo* chegou a ter 8 horas diárias, de segunda a sábado, com 3 atores interpretando o palhaço ao longo do dia. Durante o programa, eram realizadas brincadeiras com o auditório, exibição de desenhos animados, sorteios, além de encenações com fantoches e personagens coadjuvantes, como a Vovó Mafalda (Valentino Guzzo), Salci Fufu (Pedro de Lara) e Papai Papudo (Gibe), entre outros. O SBT tentou reviver a atração entre fevereiro e maio de 2013, sem o mesmo êxito.

¹² Exibida pela Televisa originalmente entre 1971 e 1992, *Chaves (El Chavo del Ocho)* é uma série de grande sucesso em toda a América Latina. Criada e estrelada pelo dramaturgo Roberto Gómez Bolaños, foi exibida pelo SBT desde 1984 e era utilizada como estratégia de programação, sempre garantindo audiência ao canal. Em muitos momentos, o seriado venceu a Globo e ficou em primeiro lugar. Em agosto de 2020, deixou de ser exibida no Brasil porque os herdeiros de Bolaños e a Televisa não chegaram a um acordo financeiro sobre os direitos da série.

¹³ O sucesso de Angélica na Rede Manchete era tão grande que lhe rendeu um programa musical nas tardes de sábado. Rapidamente licenciou a marca *Angélica*, com diversos produtos para crianças. O *Clube da Criança*, nessa época, rendia enorme faturamento com publicidade para a Manchete (MARIA, 2000, p.195).

O maior sucesso da TV Gazeta, *Brincando na Paulista* (1986), era um programa de auditório apresentado pelos palhaços Atchim e Espirro, com a participação de crianças em brincadeiras e gincanas.

Na TV Cultura, *Catavento*¹⁴ (1985), que foi elaborado por pedagogos e psicólogos, era destinado às meninas e meninos em idade pré-escolar. O *Revistinha* (1986); dedicado ao público infanto-juvenil, trazia uma linguagem dinâmica, com informação, humor e entrevistas.

Durante a semana de 25 de novembro a 01 de dezembro de 1985, na cidade de São Paulo, de um total de 821 horas de transmissão¹⁵, as emissoras destinaram 196 horas de sua programação às crianças, o que representa 23,8% (tabela 2).

Tabela 2 – Programação infantil exibida pela TV, de 25 de novembro a 01 de dezembro de 1985.

Emissoras abertas paulistanas	Total transmitido (horas)	Programação infantil (horas)	%
TV Cultura (canal 2)	113	20,5	18,1
SBT (canal 4)	125	66,5	53,2
Rede Globo (canal 5)	135,5	17,5	12,9
TV Record (canal 7)	115	23,5	17,8
Rede Manchete (canal 9)	114	25	21,9
TV Gazeta (canal 11)	87,5	9,5	10,8
Rede Bandeirantes (canal 13)	131,5	23,5	17,8
Total	821	196	23,8

Fonte: Próprio autor

A Rede Globo, que tradicionalmente destinava parte da manhã às crianças, na semana pesquisada exibiu 17,5 horas de programação infantil, de um total de 135,5 horas, o que equivale a 12,9%. Na TV Cultura, das 113 horas transmitidas, 20,5 horas foram de infantis, ou seja, 18,1% da grade. A TV Record apresentou 115 horas, sendo que 23,5 horas do respectivo gênero, ou 20,4% do total. A Rede Bandeirantes de Televisão emitiu 131,5 horas de infantis, sendo que 23,5 horas eram para crianças, ou 17,8% do total. A Rede Manchete exibiu 25 horas, de um total de 114 horas, ou 21,9% da programação era para este público. A TV Gazeta passou 9,5 horas de atrações infantis, de um total de 87,5 horas transmitidas, o que representa 10,8%.

¹⁴ De acordo com Lara Maria (2000, p.150), programas de TV como *Catavento* “tinham o objetivo de desenvolver conceitos, habilidades e aptidões necessárias para que fornecessem às crianças condições de superar falhas no seu desenvolvimento intelectual e psicomotor. Era uma preparação para as crianças iniciarem o processo de alfabetização, aprendiam a reconhecer as letras, as palavras”.

¹⁵ Cálculos realizados com base na programação televisiva publicada pelo jornal *O Estado de São de São Paulo*, de 25 de novembro a 01 de dezembro de 1985.

Segundo a pesquisa, de todas as emissoras, o SBT foi a que apresentou a maior quantidade de horas do gênero infantil: 66,5 horas, de um total de 125 horas transmitidas, ou seja, mais da metade, com 53,2% de sua grade a esse gênero.

Nos anos 1980, a programação televisiva também foi marcada pelos musicais para crianças. Na Rede Globo, foram exibidos 15 especiais: *Vinícius para Crianças – A Arca de Noé* (1980); *A Arca de Noé II* (1981); *Pirlimpimpim* (1982); *Plunct Plact Zuum...* (1983); *Casa de Brinquedos* (1983); *A Turma do Pererê* (1983); *Uma Aventura no Corpo Humano* (1984); *Tem Criança no Samba* (1984); *Blitz Contra o Gênio do Mal* (1984); *A Turma do Balão Mágico em ‘Amigos do Peito’* (1984); *Pirlimpimpim II* (1984); *Verde que Te Quero Ver – A Lenda de Luana* (1984); *Era dos Halley* (1985); *Uma Viagem ao Mundo da Fantasia* (1985) e *Canção para Todas as Crianças* (1987) (MEMÓRIA GLOBO, 2020).

Na década de 1990, uma média de 35 títulos infantis estreou na programação da TV aberta, transmitida pela frequência VHF (*Very High Frequency*)¹⁶. Entre os destaques: *Show do Mallandro* (Globo, 1992), atração que ocupou o lugar do *Xou da Xuxa*; *TV Colosso* (Globo, 1993), com seus “bonecos-cachorros” manipulados manualmente e também por controle remoto; *Bom Dia & Cia.* (SBT, 1993), faixa matutina, com desenhos e brincadeiras, que teve diversos apresentadores; *Xuxa Park* (Globo, 1994); *Hugo* (Gazeta, 1995), programa de *games* que introduziu a interatividade através das teclas do telefone; *Passa ou Repassa* (SBT, 1995), mistura de *game show* e *quiz show*; *Angel Mix* (Globo, 1996), comandado por Angélica; *Disney Club* (SBT, 1997), onde crianças interpretam pequenas histórias de ficção entre desenhos Disney; *Eliana & Alegria* (Record, 1998), com brincadeiras, bonecos animados e quadros educativos; *Galera da TV* (Rede TV, 1999), seriado comandado pela ex-paquita Andréa Sorvetão, junto de um elenco fixo, com histórias diárias que se passavam dentro de uma lanchonete (MARIA, 2000, p.231-233).

¹⁶ *Very High Frequency* (VHF) é uma faixa de frequências muito altas com ondas métricas entre 30-300 MHz. Na região metropolitana de São Paulo, os números dos canais em VHF são: 2 – Cultura, 4 – SBT, 5 – Globo, 7 – Record, 9 – Rede TV, 11 – Gazeta, 13 – Bandeirantes (RABAÇA, BARBOSA, 2001). Nos anos 1990 começaram a surgir, em São Paulo, canais transmitidos em *Ultra-High Frequency* (UHF): frequências ultra altas, com ondas decimétricas entre 300 e 3000 MHz. A MTV Brasil, do Grupo Abril, começou a ser transmitida pelo canal 32 UHF, em 20 de outubro de 1990. A Rede Mulher (canal 42), do empresário Roberto Montoro, iniciou suas transmissões em 1994. O Canal 21, do Grupo Bandeirantes, foi inaugurado em 1996, com uma programação voltada à capital paulista. Atualmente existem mais de 25 canais utilizando a banda digital UHF, em São Paulo: 16.1 – Mega TV, 27.1 – CNT, 34.1 – Rede Vida, 41.1 – TV Aparecida, 48.1 – NGT, 53.1 – Rede Gospel, 61.1 – TV Câmara, 61.2 – TV Alesp, 61.3 – TV Senado etc. Por isso, a amostragem dos canais abertos, utilizada neste artigo, é exclusivamente de canais VHF.

A programação infantil da década de 1990 foi marcada, principalmente, pelas produções da TV Cultura. Devido ao seu caráter educativo, a grade da emissora diferencia-se dos demais canais comerciais, e reserva diversas faixas para o público infantil, incluindo o horário nobre (noturno). *Rá-Tim-Bum* (1990), produzido em convênio com a FIESP, CIESP e o SESI¹⁷, ensinava de forma lúdica para crianças em fase pré-escolar, apresentando noções básicas de raciocínio lógico, matemático, percepção visual e auditiva, lateralidade, comportamento, socialização, entre outros aspectos ligados às áreas cognitivas, sociais e psicomotoras (MARIA, 2000, p.153). *Glub Glub* (1991), apresentado por dois peixinhos que assistiam televisão no fundo do mar, exibia diferentes técnicas de animações produzidas na Alemanha, Tchecoslováquia, Inglaterra, Canadá etc. O seriado infantil *Mundo da Lua* (1992) abordava assuntos do cotidiano de uma família de classe média. *X-Tudo* (1992), apresentado pelo ator Gerson Abreu, contava com quadros rápidos de assuntos variados – esportes, ciências, profissões, higiene, ecologia etc.

Um dos maiores sucessos de audiência da TV Cultura foi *Castelo Rá-Tim-Bum* (1994). Dirigido por Cao Hamburger, a série de 90 episódios tem conteúdo pedagógico e aborda a magia do universo infantil com sofisticados recursos técnicos. *Castelo Rá-Tim-Bum* chegou a 12 pontos de audiência, índice jamais alcançado por uma série educativa. *Cocoricó* (1996), programa ambientado em uma fazenda, e posteriormente em uma cidade, com animação de bonecos, foi produzido até 2013 e recebeu diversos prêmios.

Involução dos programas infantis na TV

Involução significa movimento regressivo. (HOUAISS, 2001). A partir do ano 2000, o número de programas infantis regrediu consideravelmente na TV aberta. Na Rede Globo, destacaram-se: *Bambuluá* (2000), com a apresentadora Angélica protagonizando uma novelinha infanto-juvenil. O elenco reunia mais de 30 atores, além de bonecos virtuais comandados por Cláudio Galvan.

Na terceira versão do *Sítio do Picapau Amarelo* (2001), pela primeira vez, uma criança (Isabelle Drummond) interpretou a boneca Emília. *Xuxa no Mundo da Imaginação* (2002) marcou a volta da apresentadora aos infantis. Desenvolvido após três

¹⁷ Respectivamente, Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Centro das Indústrias do Estado de São Paulo e Serviço Social da Indústria.

anos de pesquisa, o programa era dirigido para um público de zero a dez anos e foi concebido com a ajuda de educadores e profissionais especializados. *Xuxa no Mundo da Imaginação* optou por não exibir desenhos animados e, sim, priorizar quadros, números musicais, narração de histórias de forma didática, com tempo e linguagem diferentes das atrações infantis mostradas pela emissora. Entre 2005 e 2007, a apresentadora comandou o infantil *TV Xuxa*, com brincadeiras, competições, desenhos animados, dramaturgia, e números musicais. Em 2008 o *TV Xuxa* voltou totalmente remodelado, direcionado a toda a família, como um programa de auditório semanal, exibido aos sábados (MEMÓRIA GLOBO, 2020).

A última atração infantil produzida pela Globo foi a TV Globinho, sessão matutina de desenhos e séries, exibida entre 2000 e 2015.

Na semana de 02 a 08 de agosto de 2010, na cidade de São Paulo, a TV aberta apresentou um total de 1.171 horas de programação¹⁸ (tabela 3). Desse montante, 160,5 horas eram de programas infantis, o que representa 13,7%. Uma queda significativa no número de produções do gênero, se comparada à semana pesquisada em 1985, com 23,8%, mas praticamente igual à semana analisada de 1959, com 13,2%.

Tabela 3 – Programação infantil exibida pela TV aberta, de 02 a 08 de agosto de 2010.

Emissoras abertas paulistanas	Total transmitido (horas)	Programação infantil (horas)	%
TV Cultura (canal 2)	165,5	77	46,5
SBT (canal 4)	168	39,5	23,5
Rede Globo (canal 5)	166,5	14	8,4
Rede Record (canal 7)	168	5	2,9
Rede TV (canal 9)	168	13	7,7
TV Gazeta (canal 11)	167	0	0
Band (canal 13)	168	12	7,1
Total	1.171	160,5	13,7

Fonte: Próprio autor

No período pesquisado, a Rede Globo transmitiu 14 horas de infantis de um total de 166,5 horas de programação, o que significa 8,4%. A Rede TV, ficou respectivamente com 13 horas, ou 7,7%, e a Band com 12 horas, ou 7,1%. A Rede Record teve uma queda brusca, em relação à pesquisa anterior. De 17,8 horas de conteúdo infantil, exibidos em 1985, a emissora passou a apenas 5 horas semanais, o que representa 2,9% da grade. Se

¹⁸ Cálculos realizados com base na programação televisiva publicada pelo jornal *O Estado de São de São Paulo*, de 02 a 08 de agosto de 2010.

em 1985, o SBT destinava mais da metade da programação às crianças, em 2010, o canal de Silvio Santos veiculou 39,5 horas ou 23,5%. A TV Gazeta, que exibia 9,5 horas semanais em 1985, desistiu de conteúdo voltado a esse público. Na contramão das emissoras comerciais, a TV Cultura passou a se destacar pela qualidade e quantidade de sua programação infantil. Em 1985, apenas 18,1% eram deste gênero. Em 2010, esse número alcançou 46,5%, a maior entre os períodos pesquisados.

Entre os fatores determinantes para a diminuição da programação infantil nas emissoras abertas estão as mudanças regulatórias. Em 1º de março de 2013, o Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar) estabeleceu novas regras com a proibição de ações de *merchandising* voltadas a crianças. A 11ª seção do Código Brasileiro de Autorregulamentação Publicitária (Cbap) determina que:

- III - Este Código condena a ação de *merchandising* ou publicidade indireta contratada que empregue crianças, elementos do universo infantil ou outros artifícios com a deliberada finalidade de captar a atenção desse público específico, qualquer que seja o veículo utilizado.
- IV - Nos conteúdos segmentados, criados, produzidos ou programados especificamente para o público infantil, qualquer que seja o veículo utilizado, a publicidade de produtos e serviços destinados exclusivamente a esse público estará restrita aos intervalos e espaços comerciais (CONAR, 2013).

Em 2014, a resolução nº 163 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), órgão composto por entidades da sociedade civil e ministérios do governo federal, proibiu a publicidade direcionada a crianças. Para o Conanda, a publicidade infantil é uma prática antiética, injusta, ilegal e que viola os direitos de crianças, pois trata-se de uma plateia vulnerável que pode ser persuadida com facilidade. A resolução nº 163/2014 permite que produtos infantis sejam anunciados, mas devem ter como público-alvo os pais e não as crianças¹⁹.

¹⁹ A resolução nº 163, de 13 de março de 2014, do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – Conanda, determina no Art. 2º: “Considera-se abusiva, em razão da política nacional de atendimento da criança e do adolescente, a prática do direcionamento de publicidade e de comunicação mercadológica à criança, com a intenção de persuadi-la para o consumo de qualquer produto ou serviço e utilizando-se, dentre outros, dos seguintes aspectos: I - linguagem infantil, efeitos especiais e excesso de cores; II - trilhas sonoras de músicas infantis ou cantadas por vozes de criança; III - representação de criança; IV - pessoas ou celebridades com apelo ao público infantil; V - personagens ou apresentadores infantis; VI - desenho animado ou de animação; VII - bonecos ou similares; VIII - promoção com distribuição de prêmios ou de brindes colecionáveis ou com apelos ao público infantil; e IX - promoção com competições ou jogos com apelo ao público infantil” (BRASIL, 2014).

Vale ressaltar que no primeiro semestre de 2014, os brasileiros de 4 a 11 anos eram os que passavam mais tempo assistindo programas infantis, com uma média de 49min51seg, de acordo com a Kantar Ibope Media (2014).

Devido ao excesso de *merchandisings* em suas novelas infantis, o SBT foi condenado a pagar R\$ 700 mil de indenização por “danos morais causados à coletividade” por ter disfarçado anúncios publicitários dentro de *Carrossel* (2012). Em 2018, a 9ª Câmara de Direito Privado do Tribunal de Justiça de São Paulo julgou procedente a ação do Procon contra a emissora por vender alimentos, produtos de higiene e até assinatura de TV paga dentro da trama infantil.

Tabela 4 – Programação infantil exibida pela TV aberta (VHF), de 03 a 09 de agosto de 2020.

Emissoras abertas paulistanas	Total transmitido (horas)	Programação infantil (horas)	%
TV Cultura (canal 2)	168	70,5	41,9
SBT (canal 4)	168	42	25
Rede Globo (canal 5)	168	0	0
Record TV (canal 7)	168	4,5	2,6
Rede TV (canal 9)	168	0	0
TV Gazeta (canal 11)	168	0	0
Band (canal 13)	168	2	1,1
Total	1.176	119	10,1

Fonte: Próprio autor

Na semana de 03 a 09 de agosto de 2020, de acordo com os *sites* dos próprios canais abertos, foram exibidas 119 horas de atrações infantis, ou 10,1% do total. O única emissora comercial que aumentou a quantidade de infantis no período foi o SBT, passando de 39,5 horas, em 2010, para 42 horas, em 2020. As outras diminuíram consideravelmente ou reduziram a zero a transmissão de programas voltados às crianças, como a Globo e Rede TV. A Cultura, emissora educativa da Fundação Padre Anchieta, dedicou 41,9% de sua grade a esse público (tabela 4).

Concorrência com outras mídias

A programação infantil da TV aberta vem disputando audiência com a TV por assinatura (cabo, fibra ótica ou satélite), que oferece conteúdo exclusivo, com 24 horas de programação voltada às crianças. Além da TV Rá-Tim-Bum (2004), pertencente à TV Cultura, e do Gloob (2012) e Gloobinho (2017) da Globo, as operadoras SKY e Claro TV

oferecem os canais: Disney Channel, Nickelodeon, Disney XD, Disney Jr, Nick Jr, Boomerang, Tooncast, Baby TV, ZooMoo, Cartoon Network e Discovery Kids. Esses dois últimos canais estão sempre entre os mais assistidos da televisão paga.

Outro forte concorrente da TV aberta é o YouTube. De acordo com o relatório Kids Online, realizado pelo Comitê Gestor de Internet no Brasil (CGI), “até dezembro de 2017, a audiência do conteúdo infantil disponível na plataforma ultrapassou os 115 bilhões de visualizações por crianças de zero a 12 anos”. Em 2018, cerca de 22,7 milhões de crianças e adolescentes brasileiros acessavam a rede por meio do celular, o que equivale a 93% de usuários de Internet entre 9 e 17 anos do país (CGI.BR, 2017 e 2018).

O canal da Galinha Pintadinha é um dos mais populares do YouTube, com 24,3 milhões de inscritos em outubro de 2020, acumulando mais de 16 bilhões de visualizações. O fenômeno na internet também alcançou êxito no licenciamento de produtos, com a imagem da personagem estampada em alimentos, roupas e acessórios, brinquedos, cadernos, fraldas etc.

Luccas Neto é considerado atualmente o maior influenciador infantil do país, com mais de 32,5 milhões de assinantes em seu canal do YouTube. O boneco do apresentador vendeu mais de 416 mil unidades em 2019 e foi o segundo brinquedo que mais faturou no Brasil, somando 59 milhões de reais (QUINTINO, 2020).

Os conteúdos infantis das plataformas de *streaming* tem sido uma alternativa à televisão linear. De acordo com CompariTech, empresa de análise de mercado de tecnologia, mostra que o Brasil já é o terceiro maior mercado da Netflix mundialmente, alcançando 16,3 milhões de assinantes no primeiro trimestre de 2020, número maior que o de usuários da TV paga (MOODY, 2020).

Considerações finais

A televisão aberta é o veículo de maior alcance no Brasil. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2018) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dos 71,7 milhões de domicílios particulares permanentes do país, em 96,4% havia televisão. O estudo mostra que o microcomputador só era usado em 48,1% desses lares. O percentual de domicílios que utilizavam a internet era de 79,1%, sendo o equipamento mais usado para acessar era o celular. Em 2018, apenas 23,3% dos domicílios usavam a televisão para acessar a internet (IBGE, 2020).

O baixo número de usuários de banda larga fixa, tecnologia indispensável para o acesso às plataformas de *streamings* nas Smart TVs, é uma das barreiras ao crescimento da Netflix no Brasil. Segundo a Anatel, em agosto de 2020 havia 34,3 milhões de assinantes de banda larga, com uma densidade de apenas 16,1 acessos para cada 100 habitantes.

O mercado brasileiro de TV por assinatura vem enfrentando problemas. Em novembro de 2014, o setor chegou ao seu ápice, com 19,8 milhões de assinantes. Com a mudança no cenário econômico dos últimos anos, esse número caiu para 15,1 milhões de assinantes, em agosto de 2020, de acordo com a Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL, 2020). Estima-se que um terço da população brasileira tenha acesso a este tipo de serviço.

Os programas infantis da TV aberta também não contam mais com as estrelas do passado. Eliana e Angélica abandonaram o público infantil, voltando-se mais para o público adulto. Simony, Mariane, Jackeline Petkovic e Sergio Mallandro não estão, no momento, trabalhando na televisão. Mara Maravilha converteu-se evangélica e, eventualmente, faz participações no programa de fofocas *Triturando*, do SBT. Xuxa migrou para a Record TV em 2015 e virou apresentadora de formatos comprados, como o *Dancing Brasil* e *The Four Brasil*. Em setembro de 2010, *Bom Dia & Cia* (SBT) deixou de ter apresentadores a fim de economizar custos. Com a saída de Silvia Abravanel, a emissora passou a exibir um desenho atrás do outro. Um dos últimos destaques da TV aberta, a articulada menina Máisa, apresentadora do *Programa da Máisa*, anunciou que não iria renovar o contrato com o SBT, com vencimento em outubro de 2020.

De 1950 até meados de 2000, na TV linear, convencional, o telespectador tinha que se sujeitar à grade de programação e esperar o horário do programa, para ver e ouvir o conteúdo de seu interesse. Hoje, com as plataformas digitais, diminuiu uma das características mais importantes da televisão aberta: o ineditismo. Com maior disponibilidade de conteúdos e recursos tecnológicos, o usuário pode ver o que quer, quando e onde quiser. Ele é seu próprio programador. É só pagar e acessar.

Vimos que, em 2020, apenas 10,1% da programação da televisão aberta foi voltada ao público infantil, contra 23,8%, em 1984. Enquanto o acesso à TV paga e à banda larga fixa não se universalizam, a TV aberta tem uma barreira tecnológica que a protege de um embate mais pesado com as concorrentes. Mas até quando?

Na era do pós-digital, o consumo televisivo mudou e a tendência é haver um maior número de conteúdos segmentados, com uma audiência menor, divididos em múltiplas plataformas. Na arte da guerra, a estratégia de dividir para conquistar sempre garantiu a expansão de impérios. Na guerra das audiências, esse fato pode levar ao fim dos impérios televisivos.

REFERÊNCIAS

ANATEL. Agência Nacional de Telecomunicações. Disponível em:
<<https://www.anatel.gov.br/paineis/acessos>> Acesso em: 25 set. 2020.

BRASIL. **Diário Oficial da União**. Ano CLI. Nº 65. Seção 1. P.4. Resolução nº 163. Brasília, 13 de março de 2014. Disponível em:
<<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=4&data=04/04/2014>> Acesso em: 24 set. 2020.

CGI.BR. **Comitê Gestor da Internet no Brasil**. TIC Kids Online Brasil 2017 e 2018. Relatórios disponíveis em:
<https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/2/tic_kids_online_2017_livro_eletronico.pdf> e
<https://cetic.br/media/docs/publicacoes/216370220191105/tic_kids_online_2018_livro_eletronico.pdf> Acesso em: 24 set. 2020.

CONAR. **Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária**. Código Brasileiro de Autorregulamentação Publicitária. São Paulo, 2013. Disponível em:
<<http://www.conar.org.br/codigo/codigo.php>> Acesso em: 24 set. 2020.

FANUCCHI, Mário. **Nossa próxima atração**: interprograma no canal 3. São Paulo: EDUSP, 1996.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. Disponível em:
<https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v5-4/html/index.php#2> Acesso em: 29 out. 2020.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. PNAD Contínua TIC 2028: Internet chega a 79,1% dos domicílios do país. Agência IBGE, 29 abr. 2020. Disponível em:
<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27515-pnad-continua-tic-2018-internet-chega-a-79-1-dos-domicilios-do-pais>> Acesso em: 24 set. 2020.

KANTAR IBOPE MEDIA. Para cada geração, um interesse. São Paulo, 27 nov. 2014. Disponível em: <<https://www.kantaribopemedia.com/para-cada-geracao-um-interesse/>> Acesso em: 24 set. 2020.

LEMOS DA SILVA, Dirceu. **TV a.G**: A programação da televisiva paulista antes da Globo. 284 f. Dissertação (mestrado em Comunicação Social) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2012.

MAGALHÃES, Cláudio Márcio. **Os programas infantis na TV**: teoria prática para entender a televisão feita para crianças. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MARIA, Lara. **50 Anos de televisão**: um inventário da programação infantil. 2000. 233 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo.

MATTOS, Sérgio. **A televisão no Brasil**: 50 anos de história (1950 – 2000). Salvador: Editora PAS-Edições Inamá, 2000.

MEMÓRIA GLOBO. **Grupo Globo**. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/>>
Acesso em: 20 a 23 set. 2020.

MOODY, Rebecca. **CompariTech**. 20 jul. 2020. Disponível em:
<<https://www.comparitech.com/tv-streaming/netflix-subscribers/>> Acesso em 10 out. 2020.

QUINTINO, Larissa. **Veja**. São Paulo, 28 jan. 2020. Disponível em:
<<https://veja.abril.com.br/economia/lucas-neto-sobre-sucesso-de-seu-boneco-falam-que-sou-o-novo-mickey/#:~:text=Com%20mais%20de%20416%20mil,somando%2059%20milh%C3%B5es%20de%20reais>> Acesso em 10 out 2020.

RABAÇA, Carlos; BARBOSA, Gustavo. **Dicionário de Comunicação**. 2.ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001, p.297 e 753.

REIMÃO, Sandra org. **Em instantes**: notas sobre programas na TV brasileira (1965-2000). São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

TV Rá Tim Bum. Disponível em: <<http://www.tvratibum.com.br/secoes/programas/?id=5>>
Acesso em: 20 set. 2020.